ANNO XX — Rio de Janeiro — Terça-feira, 4 de Novembro de 1

Director: Augusto de Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

ASSIGNATURAS: Por 6 mezes 18$000 — Por 12 mezes 36$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7
TELEPHONES: 4—4344 (Rêde de ligações internas) 4—6330 (Ligações directas) 3—1556 (Informações)
AGENCIA DO LARGO DA CARIOCA: Telephone: 2—4918

ASSIGNATURAS: Por 6 mezes 18$000 — Por 12 mezes 36$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O NOVO RUMO

Ao assumir a direcção deste jornal, na sua nova phase, velho soldado da imprensa, tornado á activa; soldado tambem da Revolução, que hontem se incarnou no seu orgão supremo; parlamentar, durante vinte annos, que nunca occultou o seu pensamento; não preciso desdobrar em pormenores o programma implicito, mas bem comprehensivel, adoptado nestas columnas.

Ellas estarão franqueadas ao exame e estudo de todos os nossos problemas sociaes, economicos, politicos e administrativos, ... interessam ao paiz; á analyse ... ca imparcial e isenta, dos actos ... autoridade publica; a todos os ... res e protestos contra a inju... e o aggravo do direito.

Tudo isto é velho, dirão; mas, cumprido e praticado, vale tudo.

Estamos no fim de uma Revolução victoriosa, em que a Nação retomou aos seus orgãos infieis o exercicio da ...erania. A acção directa desta pro...a-se do governo que hontem se ...stituiu e a que preside o senhor ...lio Vargas, presidente eleito em ...eiro de março e chefe da Revolu... de tres de Outubro, que o levou ao poder. Poder de facto, e unico poder, e poder forte, porque veiu de uma Revolução Nacional, em que se empenhou todo o povo brasileiro na mais brava e espontanea das jornadas guerreiras de um paiz que se liberta; poder de facto, e unico poder, o Sr. Getulio Vargas está, neste grande momento historico, investido da maior somma de poderes que jamais se reuniram numa dictadura. Por isso mesmo, nunca maior responsabilidade pesou sobre os hombros de um homem de Estado.

Mas tambem, em nenhum outro periodo da vida nacional, depois da "Aurora Fluminense", de Evaristo da Veiga, caberá á imprensa missão tão delicada e tão nobre, como neste momento, em que ella é chamada a collaborar na obra ingente da reconstrucção da Patria e na rehabilitação do seu credito e da sua honra.

Assim, Deus nos guie no nosso caminho e o povo nos ajude no seu serviço.

AUGUSTO DE LIMA.

O 12º anniversario da victoria da Italia

As demonstrações de regosijo em todo o paiz

Victor Emmanuel, o soberano da victoria

ROMA, 4 (U. P.) — A Italia celebra hoje o decimo segundo anniversario do armisticio que coroou a entrega do exercito austro-bulgaro ao general Diaz a 4 de novembro de 1918.

Todos os veteranos da guerra compareceram hoje ás ruas com os seus uniformes e medalhas conquistadas nos campos de batalha.

Celebrou-se na egreja de Santa Maria dos Anjos uma solenne missa de Requiem, assistida pelos membros do governo, o governador de Roma, os membros do Senado, da Camara e dos tribunaes.

Veteranos, mutilados e povo fizeram uma romaria ao tumulo do Soldado Desconhecido na Praça Venezia. Milhares de corôas enviadas por associações patrioticas cobriam o monumento.

Nas principaes cidades do paiz foram pronunciados muitos discursos civicos, commemorando a victoria da Italia e o progresso nacional realisado so o regime fascista.

O ex-presidente Irigoyen vae ser transferido para o "Buenos Aires"

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — Sou...-se que o ex-presidente Irigoyen será ...ansferido para o cruzador "Buenos ...res" na proxima segunda-feira. ...manhã, o antigo chefe do governo ...rá a visita da sua familia.

...nomia de luz na Argentina

...NOS AIRES, 4 (U. P.) — Sou... que a 1º de dezembro proximo co... o tempo de economia da luz ...entina, adeantando-se todos os ... de uma hora.

AS ATTITUDES DA «A NOITE»

O assalto ás suas officinas — O procedimento dos seus redactores em face do estado de sitio e da revolução — A conducta politica do Dr. Geraldo Rocha

A população do Rio de Janeiro sabe que o edificio da A NOITE foi assaltado, que as suas officinas foram quasi totalmente destruidas, que os escriptorios e empresas installados no arranha-céo foram roubados, mas ainda não conhece os autores dessas brutalidades, que surprehenderam a todos, e ninguem attribuiu, nem poderia logicamente attribuir, ao generoso, ao culto povo carioca.

As attitudes da A NOITE no momento que passava não explicariam taes crimes, que tiveram origem no odio e na inveja, procurando aproveitar-se de uma situação anormal para destruir um jornal em cujas columnas têm amparo todos os desgraçados e que dispende uma média mensal de trinta contos para soccorrer os necessitados que batem á sua porta.

O jornal que tem aberto em favor dos humildes as subscripções mais vultosas, que dá conta minuciosa, aos doadores dos donativos que lhe são entregues, que tem collocado nos hospitaes milhares de enfermos pobres, que levanta das ruas os infelizes sem tecto, que affronta os poderosos na defesa dos fracos, nunca seria, e não foi atacado pelo povo a que se devotou.

Conforme declarações espontaneamente feitas deante de novas autoridades, alguns communistas, auxiliados por individuos despedidos da A NOITE por professarem o communismo e todos açulados por inimigos notorios da A NOITE, no momento em que se atacava "O Paiz", conseguiam arrastar os elementos communistas e grupos de individuos fluctuantes, sem classificação, nem idéas, para atiral-os contra a nossa folha, cujos empregados, em grande parte, como adiante demonstraremos, estavam nas fileiras da revolução, enfrentando os corpos que ainda não se haviam definido contra o governo.

Na A NOITE, á hora do assalto, estavam, apenas, um dos directores da Sociedade anonyma, o gerente, o redactor-chefe, o secretario, um reporter, um redactor alguns empregados do escriptorio e parte do pessoal das officinas.

Quando os aggressores se aproximaram, suppondo-os revolucionarios, recebemol-os como amigos janellas e portas abertas. Um delles, porém, destacando-se exigiu que arriassemos a bandeira nacional, hasteada no terceiro pavimento, gritando-nos: — Arrie a bandeira burgueza!

Outro exigiu: — Levanta a bandeira vermelha!

Fizemos então baixar as portas exteriores de aço. Uma dellas foi arrebentada com auxilio de um caminhão. Arrancada de nossa fachada a bandeira do Brasil, foi pisada pelos communistas, que a rasgaram, levando um de seus pedaços como um trophéo, a redacção do "Diario da Noite", como noticiou esse vespertino.

Assistimos depois á invasão do nosso edificio e á depredação do nosso material. Pensamos no primeiro momento que soffriamos, apenas, a "revanche" do communismo e só mais tarde viemos a saber que outros elementos por despeito e inveja, tinham-se reunido aos subversores da sociedade.

As attitudes da A NOITE

As attitudes da A NOITE são sempre claras e rectas, e, não obstante o povo conhecel-as, vamos hoje recapitulal-as, mostrando como agimos nas ultimas emergencias.

A NOITE antes do estado de sitio

A NOITE começou a combater os erros do Sr. Washington Luis sob o ponto de vista financeiro em maio do anno passado; iniciou os ataques ás delapidações desse governo em fins do mesmo anno com uma reportagem sensacional provando que os favores aos parentes e amigos dos governantes tinham dado ao Banco do Brasil um prejuizo superior a cento e oitenta mil contos; intensificou a sua campanha contra a situação, quando se esboçou a intervenção em Minas Geraes, e ao ser decretado o ultimo sitio estava demonstrando os assaltos commettidos contra os cofres municipaes em beneficio dos parentes do Sr. Antonio Prado Junior.

A NOITE durante o estado de sitio

Pessoas ligadas á revolução, algumas das quaes hoje investidas em funcções officiaes, poderão, se o quizerem, dar o seu testemunho de como a brutalidade da policia do Sr. Washington Luis pesou sobre A NOITE. Logo no primeiro dia do sitio o nosso artigo sobre a necessidade de assegurar á Capital Federal os generos alimenticios foi considerado um acto de opposição, levando á Policia Central, para ser observado com aspereza, o responsavel pelo serviço de nossa redacção.

Inaugurada, pelo Sr. Paula e Silva, a "Galeria dos Boateiros e Derrotistas", publicada pelos jornaes ditos revolucionarios, A NOITE negou-se estampar em suas columnas essa ignominia, sendo o chefe de sua redacção de novo chamado á policia, onde lhe foi dito que tal attitude era considerada revolucionaria, aggravando as prevenções do governo contra a A NOITE, que era o unico jornal que não publicava as moções e telegrammas de apoio á situação.

Resistimos então ás ameaças e resistimos em seguida ao suborno, quando alguem, por telephone, do Palacio Guanabara, e depois, em pessoa, o director da Agencia Americana, offereceu-nos, em nome do Sr. Washington Luis, a quantia que exigissemos para incluir no nosso noticiario o discurso oferido na Associação Commercial pelo Sr. Julio da Silva Araujo, discurso que a nossa folha foi talvez a unica que não publicou.

A pintura da situação com o resumo dos communicados do governo, a publicação do retrato de Moreira Machado, como um dos esteios da legalidade, o desmentido que oppuzemos a um "communicado official" confrontando-o com um "communicado officioso" da Americana, determinaram a demissão de quatro censores, que se disseram ludibriados por nós, dando motivo para que fossemos de novo supportar o máo humor das autoridades policiaes da situação.

O general Firmino Borba, chefe do movimento revolucionario no sector de São Christovão, recebendo, com o seu Estado Maior, a noticia da victoria da Revolução, que lhe foi transmittida pelo nosso companheiro Augusto Benac

Porque o governo do Sr. Washington Luis não fechou A NOITE

No dia em que outro jornal publicou o retrato do bispo de Campinas com a sua pastoral em favor do governo, 22 de outubro, A NOITE, contra as ordens da censura, estampou um vehemente appello ao cardeal D. Sebastião Leme para intervir em favor da paz, e atacou com desassombro os bispos solidarios com o Sr. Washington Luis.

Esse artigo, reproduzido em nossa edição de hoje, alcançou exito retumbante, e os seus beneficos effeitos ficaram evidenciados pela acção decisiva de D. Leme junto ao Sr. Washington Luis.

Mas, por causa desse artigo, na vespera da revolução, no dia 23 de outubro corrente, a policia, ás 6 horas, tirava o redactor-chefe da A NOITE de sua residencia para leval-o á presença do Sr. Oliveira Ribeiro.

O ex-chefe de policia, deante de funccionarios que ainda se acham na Repartição Central e que hontem confirmaram o que hoje narramos, accusou raivosamente a A NOITE de ser o unico jornal que hostilisava o governo durante o sitio; accusou-me a mim de visitar todas as noites e mandar emissarios durante o dia, a casa do Dr. Evaristo da Veiga, procurador do Estado de Minas Geraes; intimou-me inutilmente a dizer onde se achava refugiado esse illustre mineiro, e terminou, quasi com humildade, pedindo-me moderação, porque, disse:

— O presidente está disposto a prendel-o e a fechar a A NOITE, mas, nesta situação, fechar uma folha do prestigio da A NOITE, é reconhecer que ella está contra o governo.

Isso na vespera da revolução!

Os radios revolucionarios na redacão da A NOITE

Era na redacção da A NOITE que se copiavam á machina, para serem distribuidos pelo Dr. Evaristo da Veiga, procurador do Estado de Minas Geraes nesta capital, e pelo Dr. Annibal Machado, irmão do Sr. Christiano Machado, secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, os radios revolucionarios recebidos pela Estação ao serviço daquelles senhores, e os captados por uma estação suburbana, installada na residencia de um de nossos companheiros.

Na tarde de 23, nesse serviço, cuja intensificação se tornava necessaria, pela imminencia da revolução, trabalharam varios dos nossos redactores e empregados, sob a direcção do Dr. Aleitor Moniz.

O caso do Sr. Viriato Corrêa

A NOITE sempre respeitou a opinião dos seus redactores, mas considerando que o Sr. Viriato Corrêa, deputado pelo Maranhão, assumia, nos seus discursos pelo Radio, uma attitude que contrastava violentamente com a orientação da folha, foi forçada a dispensar a sua collaboração, substituindo-o na secção MICROLANDIA pelo Sr. Armando Gonzaga.

Observando, porém, que o povo não notára a substituição, e não querendo magoar o Sr. Viriato Corrêa com uma declaração que as circunstancias actuaes justificam, supprimiu aquella secção.

Outro dos nossos redactores falou no Radio em favor do governo, mas, antes de fazel-o, deixou espontaneamente o posto que occupava em nossa redacção.

Na noite de 23 de outubro

A nossa reportagem acompanhava o desenrolar do plano revolucionario, e na noite de 23 de outubro, o chefe da redacção, ás 11 horas, transmittia ao Dr. Evaristo da Veiga o que sabia e delle recebia informações precisas.

Aquelles dos nossos companheiros que se dispuzeram a tomar parte no movimento estavam de sobre-aviso e foram, uns, encaminhados aos postos de combate pelo Dr. Evaristo da Veiga, e outros pelo Sr. Frederico Ribeiro, sendo um redactor da A NOITE quem escreveu os nomes dos auxiliares da Junta escolhida pelos revolucionarios.

Foi essa, durante o sitio, e em face da revolução a conducta do jornal que os communistas invadiram e depredaram.

Convencida da necessidade de restaurar a paz no Brasil, a A NOITE contribuiu com todos os seus elementos para o movimento realisado para reimplantal-a, e não obstante os damnos que lhe causaram os communistas, e os ladrões, não se arrepende do ardor com que se devotou aos interesses superiores da nacionalidade.

A conducta politica do Sr. Geraldo Rocha

As attitudes da A NOITE, sob a observação permanente do povo, são actos publicos, reflectindo necessidades geraes e aspirações collectivas, mas a conducta pessoal de seus dirigentes, não sendo conhecida da grande massa, em suas causas e objectivos, é, com frequencia, desvirtuada pelos interesses feridos na defesa da collectividade.

Torna-se, pois, necessario, em certas occasiões, restaurar a verdade adulterada, recompondo os factos.

Quando foi lançada a candidatura Julio Prestes, o Dr. Geraldo Rocha estava fóra do paiz, e, não obstante a hostilidade com que a recebeu o então director da A NOITE, Dr. Diniz Junior, o gerente e director-thesoureiro, Sr. Jonathas Pereira Filho, achando-se envestido da superintendencia geral dos serviços, acceitou-a, impondo-a ao jornal.

Ao regressar do estrangeiro, o doutor Geraldo Rocha encontrou a posição da A NOITE definida no embate politico, e manteve a folha fóra da influencia do Sr. Washington Luis e do Sr. Julio Prestes.

Deante do presidente deposto em 24 de outubro, A NOITE, sob a orientação do Dr. Geraldo Rocha, exercendo constante vigilancia aos actos do poder, assumiu postura franca de combate, desde maio do anno passado. Deante do Sr. Julio Prestes, não obstante o apoio prestado á sua candidatura, reputada por nós a menos ruim, aquella attitude foi de invariavel independencia e constante altivez.

Quando atacámos a intervenção planejada contra Minas, quando apoiámos a candidatura estadual do senhor Olegario Maciel e contrariámos energicamente os entendimentos para a mutilação da representação federal mineira, o Sr. Julio Prestes, secundando esforços improficuos do senhor Vianna do Castello, solicitou ao doutor Geraldo Rocha a modificação das attitudes da A NOITE, e não foi attendido.

Ao iniciarmos a nossa campanha deste anno contra os abusos do Banco do Brasil, o Sr. Julio Prestes, de novo appellou para o director-presidente da A NOITE, no sentido de serem sustados os nossos ataques, e tendo o Sr. Geraldo Rocha, ao resistir a esses appellos, extranhado, como máo presagio de governo, que o presidente reconhecido apoiasse taes delapidações, tornaram-se quasi inexistentes as relações pessoaes dos dois.

Mas o Sr. Julio Prestes voltou a dirigir-se inutilmente ao Sr. Geraldo Rocha, para dizer-lhe que se a A NOITE continuasse a atacar a administração do Sr. Washington Luis e a estudar, como o fazia, o meio politico, desencadearia uma revolução.

Ao regressar ao paiz, de sua viagem á America e á Europa, o Sr. Julio Prestes escreveu, para ser distribuido á imprensa, por intermedio da Agencia Americana, um manifesto ou entrevista, que elle proprio rasgou, sem publicar, á ordem do Sr. Washington Luis.

Inteirado desse facto, o Sr. Geraldo Rocha communicou-me, para a orientação da A NOITE, que o Sr. Julio Prestes, demonstrando, com essa falta de personalidade, a sua absoluta submissão ao Sr. Washington Luis, não tinha capacidade para governar o Brasil, e que nós não poderiamos contribuir, apoiando-o, para continuação de uma politica de odios e de uma administração de abusos.

No dia 28 de setembro, antes, portanto, da revolução, o Sr. Geraldo Rocha, procurando o Sr. Arthur Bernardes Filho, perguntou-lhe com quem estava o senador Bernardes. Respondendo-lhe o Sr. Bernardes Filho que o seu pae estava com Minas e que Minas estava alliada ao Rio Grande, inquiriu-o o Sr. Geraldo sobre a attitude do senador mineiro em face de uma revolução. Ante a resposta do Sr. Bernardes Filho, de que nada estava autorisado a declarar, mas que Minas e seu pae sustentariam os seus compromissos com o Rio Grande e em todos os terrenos, affirmou-lhe, em termos precisos, o Sr. Geraldo Rocha, que seria revolucionario, se o senador Arthur Bernardes estivesse com a revolução.

Tão sincero foi o Sr. Geraldo Rocha, nessa declaração, que, iniciada a Revolução, foi elle offerecer-se ao senhor Bernardes Filho, na Legação em que se asylou, para conduzil-o a Minas, onde se irmanaria á causa revolucionaria. Achando-se presente o senhor Afranio de Mello Franco, actual ministro do Exterior, o director-presidente da A NOITE fez-lhe egual offerecimento.

Ao irromper a revolução de 3 de outubro, o Dr. Geraldo Rocha, sem hesitação, antes de conhecer a sua extenção, e apesar das affirmações arrogantes do governo, declarou-me que a A NOITE não poderia ser contraria a um movimento justificado pelos crimes por ella propria denunciados ou condemnados.

O Sr. Washington Luis, quebrando o seu orgulho, enviou emissarios e escreveu ao Sr. Geraldo Rocha solicitando o apoio do jornal e a mobilisação de seus amigos da Bahia e do Paraná, em favor do governo, mas o director-presidente da A NOITE desattendeu com firmeza estes appellos, dizendo-lhe claramente que não apoiava a situação. Foi na propria sala da redacção, perante quasi todos os nossos companheiros, que, pelo telephone, falando ao Sr. Pedro Lago, o senhor Geraldo Rocha repetiu essa declaração, para ser, mais uma vez, levada ao presidente da Republica.

E como resistiu ao Sr. Washington Luis, resistiu tambem aos Srs. Simões Filho, Victor Konder, Vianna do Castello e Fernando Prestes, que lhe enviaram, os tres ultimos, cartas e embaixadores á fazenda do municipio de Vassouras.

Antes de retirar-se, como habitualmente o fazia, ao vir do verão, para aquella fazenda, o Sr. Geraldo Rocha recusou attenção aos rogos que lhe fez, por enviados politicos e amigos communs, o Sr. Julio Prestes, e, irritado pela sua insistencia, certa vez, ao ser por elle chamado ao telephone, declarou-lhe o Sr. Geraldo Rocha:

— Entre você e o Bernardes, eu não posso ter duvidas. Prefiro o Bernardes.

Conhecem, e até testemunharam alguns destes factos, os Srs. Lemgruber Filho, Moniz Sodré e outras pessoas em evidencia revolucionaria.

Em minha presença, ao Sr. Alvaro Brochado, que fôra procural-o, por motivos particulares, em nome do senhor Vianna do Castello, declarou o Sr. Geraldo Rocha, para ser transmittido ao ministro da Justiça:

— Mandei pedir aos meus amigos da Bahia que não transponham as fronteiras do Estado e que tratem com os revolucionarios, para que a Bahia não caia como o Piauhy e Sergipe.

Tal foi a conducta politica do senhor Geraldo Rocha, desde que se levantou a candidatura Julio Prestes, até este momento.

O redactor-chefe da A NOITE

Quanto a mim, sendo redactor-chefe da A NOITE, desde novembro do anno passado, tenho responsabilidade anterior na sua orientação.

Vendo, porém, que o Rio Grande do Sul seria arrastado á guerra civil, procurei o general Flores da Cunha, meu conterraneo, meu companheiro de collegio, a quem declarei que, "se o Rio Grande do Sul se levantasse em armas, pela candidatura Getulio Vargas, ou para qualquer outro fim, justo ou injusto, eu me incorporaria ás forças gaúchas, mesmo contra as minhas idéas".

Communiquei, egualmente, essa resolução, aos meus amigos Pereira da Rosa, Castello Branco, coronel Albino Costa e Raphael Pinheiro, que me declarou que semelhante procedimento teria o seu irmão Marques Pinheiro.

Ao irromper a Revolução, resolvi cumprir o meu dever de riograndense, logo que as circumstancias me permittissem, e procurei, nesta capital, servir, como podia, a minha terra. Faço esta declaração menos por mim, do que pela minha raça, para ... ninguem pense que, entre rio... ha quem, na guerra, pos... tido contra o Rio Gr... volução, triumphand... Grande do Sul no ... co e na sua glori... consciencia tr... onde me ach... de outubro, ... cedor, as m... redactor-che...

O ex-prefeito Prado Junior não fugiu do forte

Pela manhã circulou o boato de que o Dr. Antonio Prado Junior havia fugido em um automovel azul claro em companhia de amigos.

Da chefatura de policia informaram-nos, porém, não ter fundamento a noticia. O ex-prefeito do Districto Federal continua detido no forte de Copacabana.

Foram apprehendidas as malas do ex-senador Gaudencio

Quando estalou, nesta capital, o movimento revolucionario que derrubou o governo Washington Luis, o ex-senador José Gaudencio tratou de se collocar em logar seguro. A despeito de procurado com certo interesse, o ex-politico parahybano não foi avistado pelas autoridades interessadas na sua prisão.

Agora, a 4ª delegacia auxiliar acaba de apprehender, no Hotel Inglez, á rua do Cattete n. 176, as suas malas, que se encontravam no quarto que occupa... numero 6.

A's pess... che...

O gabine... neceu a se... tantes da imprensa...

"Nesta Chefatura atten... da gente que venha tratar ... viço.

Quanto a pedidos, respeitar a regulamentação recente (risco de prisão).

Queixas e reclamações pela imprensa". Neste sentido, foram impressos cartazes que serão collocados em logares visiveis, da Policia Central.

Saudações do R. do Norte ao chefe de policia

Ao Sr. Bertholdo Kingler foi endereçado o seguinte telegramma:

"Chefe Policia Rio. — Rio Grande do Norte, por onde já podem passar, livres, as caravanas do civismo, saúda o Chefe de Policia do Governo Revolucionario. — Saudações. *Irineu Joffily*, presidente Estado.

A posse do novo ministro da Viação, general Juarez Tavora

S. Ex. designou seus auxiliares de gabinete

Aspecto da posse do general Juarez Tavora, esta ...

A's 15 horas, acompanhado de varios amigos e collegas do Exercito, chegou ao Ministerio da Viação o general Juarez Tavora, afim de tomar posse do cargo que lhe fôra confiado pelo presidente Getulio Vargas.

Introduzido immediatamente no seu gabinete, o general Juarez solicitou a presença dos representantes da imprensa junto ao ministerio, assim como a dos respectivos funccionarios.

Fez a apresentação o Dr. ... Barros Filho, ministro inter... Viação, que em rapidas palav... lientou os serviços prestados ... lente cabo de guerra na revol...

Em seguida, falou o genera... Tavora. O seu discurso foi rap... do elle declarado que acceitára ... da Viação em virtude do ... appello do presidente da R... porque tinha deliberado não ... nenhuma compensação. Desej... nas, se victoriosa fosse a re...

...vidades

...umero com que A NOITE ...rece hoje, triumphando do ...e da inveja dos que preten...n destruil-a, representa um ...rço excepcional, e traduz, ...enas, o desejo firme e a reso...ução intransigente de corresponder á expectativa do generoso povo carioca.

Reparando, com sacrificio, a parte aproveitavel de seu material depredado, aproveitou-se dos primeiros elementos materiaes reconstituidos, para, nesta edição improvisada, annunciar aos seus amigos que, amanhã, reapparecerá com o seu aspecto normal, retomando a sua situação na capital da Republica.

* * *

O novo governo, disposto como se mostra a cogitar de reformas que consultem o interesse publico, naturalmente lançará, com opportunidade, suas vistas para o problema do abastecimento de agua a esta capital. Esse serviço é uma necessidade emergente, visto que, como não se ignora, a população só dispõe, para seu consumo, actualmente, do mesmo volume liquido que lhe era fornecido ha vinte annos atráz. Num momento em que se inaugura um regime que preconiza um escrupuloso emprego dos dinheiros publicos, evitando-se os desperdicios, que eram praxe, em emprehendimentos que só beneficiavam o afilhadismo e o compadresco que arruinavam o paiz infelicitando o povo, é opportuno resolver, de um modo definitivo e capaz, a anomalia que nos afflige, periodicamente, com a quasi secca dos mananciaes. E' mistér ampliar-se a rêde antiquada que serve á cidade. E' urgente iniciar-se a captação de novos rios, para que tenhamos um abastecimento proporcional ás necessidades do consumo. Até hoje, mão grado todas as campanhas, nada se fez, de pratico, em tal sentido. Porque tudo esbarrava no indifferentismo fakirico dos governos que se succediam por aquillo que representava necessidade ou interesse publico. Agora, porém, a situação é muito

...a Mauá e na rua do Ouvidor

Num bonde de Praia Formosa, hoje, foi furtado numa carteira com 445$000 o empregado do Lloyd Brasileiro, Francisco Gomes de Oliveira, residente á rua do Livramento numero 163. Os dois *punguistas* ainda foram vistos pelo furtado e perseguiu-os, na praça Mauá, onde tomaram um auto, fugindo com o producto do furto.

A policia do 2º districto está investigando o caso.

Na rua do Ouvidor, houve outra "punga". Foi victima Abilio da Silva, morador á rua da Paz n. 164, no seu relogio com "chatelaine" com o emblema do Vasco da Gama. Abilio ...reciai a uma "propaganda".

O "punguista" Alfredo Costa, de 23 annos, brasileiro, foi preso pelo cabo marinheiro n. 275 P. S. e conduzido ao 3º districto e autuado pelo commissario Leão Mendes.

Accidente na Linha Auxiliar

O trem S A 2, puxado pela automotriz L 111, abalroou-se, hoje, com a cauda do M A 1, comboio que pertence, como aquelle, á Linha Auxiliar.

Não se registou accidente pessoal, embora se verificasse damno material.

A posse do presidente Getulio Vargas

Os discursos proferidos e o programma do novo governo

O presidente Getulio Vargas assi gnando os primeiros decretos, após a sua posse

Ao se verificar, hontem, a investidura do chefe civil da revolução na governança do paiz, cerimonia que decorreu em meio de grande simplicidade e acompanhada com grande enthusiasmo popular, o general Tasso Fragoso pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas:

O orgulho, a vaidade e a prepotencia de um homem acabaram provocando o movimento revolucionario que irrompeu a 3 do mez passado em nosso paiz, chefiado pelos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas e da Parahyba.

De ha muito vinham-se patenteando a todos os espiritos, de modo inilludivel, os desmandos do governo e da politicagem que elle acoroçoava; pouco a pouco se ia anniquilando a obra meritoria levada a cabo a 15 de novembro de 1889 e se traiam os ideaes dos que se haviam congregado em torno de Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant, na fundada esperança de proporcionar ao Brasil os dias mais serenos e mais felizes.

Durante o governo do Dr. Washington Luis a violação dos principios fundamentaes do regime republicano e os attentados contra a liberdade subiram ao auge. Vimos com magua a sua intervenção desabusada em todos os assumptos, a imposição de sua vontade exclusiva como suprema lei do paiz, lei a que todos deviam submetter-se incondicionalmente, e, o que é mais contristador, innumeros politicos que se prestavam obedientes a essa escravidão moral, de que resultava a ruina da nação e o seu progressivo descredito.

A ultima eleição presidencial é exemplo illustrativo dessa situação. Elle actuou como verdadeiro regulo, com o mais absoluto despreso de todos e de tudo; nessa intervenção eleitoral foi muito além do que occorria no regime monarchico, quando os gabinetes ministeriaes do Imperador punham o maximo empenho em que saissem das urnas victoriosos os seus correligionarios politicos.

O que elle praticou com o Rio Grande do Sul, com Minas Geraes e sobretudo com a pequena e heroica Parahyba, primeiro para comprimir-lhes a consciencia, e depois para vingar-se da sua altivez e da sua bravura, não encontra sombra nem justificação; parece obra de homem desvairado pelo dominio absoluto de seus sentimentos egoisticos e a que nenhum dos seus collaboradores ousava arriscar uma palavra de advertencia.

Fez praça dessa acção directa e pessoal para que o seu candidato o fosse substituir na presidencia da Republica. Não teve visão, não attentou com intelligencia e criterio na marcha dos phenomenos sociaes e na phase de profunda transformação que elles atravessam neste momento. Em vez de adaptar a acção governamental á evolução brasileira para lhe facilitar o surto, garantindo sobretudo a liberdade, de modo que tudo se operasse dentro da ordem, tentou oppor o seu capricho á corrente inflexivel dos acontecimentos, que acabaram por devoral-o como elle merecia.

O movimento revolucionario que V. Ex. dirigiu é singular em nosso paiz; pelo seu caracter, extensão e simultaneidade não encontra nenhum simile comparavel na nossa historia. De norte a sul, de léste a oeste, todas as populações se levantaram num indomavel anseio de liberdade. Os tres Estados da Allianç Liberal foram apenas os nucleos de concentração dos protestos e das esperanças de todos os brasileiros.

Nessas condições comprehende-se que que as forças armadas da capital da Republica não podiam ficar indifferentes a esse movimento nacional. Convencidas de que o governo era o principal responsavel pelos acontecimentos que se desenrolavam, e de que era a nação em armas que se levantava para reivindicar os seus direitos e a sua liberdade, não hesitaram em pronunciar-se. Fizeram-no inspiradas no desejo de que a luta cessasse, de que brasileiros não continuassem derramando o seu sangue pela victoria de causa que era a da consciencia nacional. Acharam que seria crime imperdoavel collaborar numa resistencia ... injustificavel e permittir que ... mocidade fosse sacrificada aos ...s de um homem em cuja alma ...rompeu até o ultimo instante ...mento de concordia ou de re... e que relutou em submetter... ...essão inevitavel da propria ...

...do mais, pareceu-lhe que, ou... ...reclamos do paiz e pondo-se ...lealmente ao lado delle, como ...eu dever, colhiam a vantagem de conservar quasi integraes e cohesas, as forças militares nacionaes que o Brasil mantém permanentemente com immensos sacrificios para constituir o nucleo da defesa de sua honra e da sua integridade.

O governo os considerava como uma reserva de que pensava lançar mão para intervir, e no momento decisivo elles recusam-se a entrar na peleja por amor do Brasil.

Para assegurar a ordem publica e a continuidade do governo e da administração na Capital Federal, constituiu-se uma junta formada por nós.

E' chegado o momento de entregar essa tarefa a V. Ex., na sua qualidade de chefe da revolução victoriosa. Cabe naturalmente a esta e, portanto, a V. Ex., o direito e o dever de assumir a direcção do paiz, de introduzir na sua estructura organica e na sua administração as reformas reclamadas pela opinião publica e nunca realisadas pelos governos anteriores. O Brasil quer progredir dentro da ordem e da liberdade, servido por funccionarios honestos e competentes. Verá com jubilo a inauguração de novos costumes politicos. As saudações que V. Ex. tem recebido por toda a parte, sobretudo nesta metropole, são os applausos antecipados do povo a essas reformas urgentes, que servirão de restituir-lhe a tranquillidade e lhe facultarão continuar confiante na sua labuta.

A energia na obra de reconstrucção, na regeneração dos costumes politicos, na apuração das responsabilidades, não exclue a serenidade, antes a reclama, para que em tudo brilhe a justiça.

Os nossos votos sinceros e ardentes são para que V. Ex. leve a termo essa obra grandiosa e indispensavel dentro do prazo mais curto, pois só assim nos mostraremos dignos descendentes dos homens de coragem, de patriotismo e de devotamento que nos legaram este grande e bello paiz.

Precisamos transmittil-o ao nossos filhos como uma estancia de paz e de trabalho, aonde qualquer forasteiro possa vir abrigar-se para cooperar comnosco e gosar os encantos que a natureza nos prodigalisou.

Antes de separarmo-nos, cumpre-nos o grato dever de expressar publicamente os nossos agradecimentos a todos quantos, militares e civis, nos ajudaram neste delicado periodo de transição. Releva todavia sallentar os nomes dos Drs. Afranio de Mello Franco, Paulo de Moraes e Barros e Agenor de Roure, cujo auxilio em boa hora solicitámos e cujos esforços pela ordem e continuidade na administração, sempre desenvolvidos em perfeita communhão de idéas comnosco, foram opportunos e inestimaveis, graças á sua reconhecida competencia e abnegação.

O discurso do presidente Getulio Vargas

Em resposta ao general Tasso Fragoso, o presidente Getulio Vargas proferiu o seguinte discurso, que é uma sinthese do seu programma de governo:

"O movimento revolucionario, iniciado victoriosamente a 3 de outubro, no sul, centro e norte do paiz, e triumphante a 24, nesta capital, foi a affirmação mais positiva, que até hoje tivemos, da nossa existencia, como nacionalidade. Em toda nossa historia politica, não ha, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Elle é, effectivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo arbitro de suas finalidades collectivas.

No fundo e na forma, a revolução escapou, por isso, mesmo, ao exclusivismo de determinadas classes. Nem os elementos civis venceram as classes armadas, nem estas impuzeram áquelles o facto consummado. Todas as categorias sociaes, de alto a baixo, sem differença de edade e de sexo, commungaram num identico pensamento fraterno e dominador: — a construcção de uma Patria nova, egualmente acolhedora para grandes e pequenos, aberta á collocação de todos os seus filhos.

O Rio Grande do Sul, ao transpor as suas fronteiras, rumo a Itararé, já trazia comsigo mais da metade do nosso glorioso Exercito. Por toda a parte, como mais tarde na capital da Republica, a alma popular confraternizava com os representantes das classes armadas, numa admiravel unidade de sentimentos e aspirações. Realizamos, pois, um movimento eminentemente nacional.

Essa a nossa maior satisfação, a nossa maior gloria e a base invulneravel sobre que assenta a confiança de que estamos possuidos para a effectivação dos superiores objectivos da revolução brasileira.

Quando, nesta cidade, as forças armadas e o povo depuzeram o governo federal, o movimento regenerador já estava virtualmente triumphante em todo o paiz. A nação, em armas, accorria de todos os pontos do territorio nacional. No prazo de duas ou tres semanas, as legiões do norte, do centro e do sul bateriam ás portas da capital da Republica.

Não seria difficil prever o desfecho dessa marcha inevitavel. A' approximação das forças libertadoras, o povo do Rio de Janeiro, de cujos sentimentos revolucionarios ninguem poderia duvidar, se levantaria em massa, para bater, no seu ultimo reducto, a prepotencia inactiva e vacilante.

Mas, era bem possivel que o governo, já em agonia, apegado ás posições e teimando em manter uma autoridade inexistente de facto, tentasse sacrificar, nas chammas da luta fratricida, seus escassos e derradeiros amigos.

Comprehendestes, Srs. da Junta Governativa, a delicadeza da situação e com os vossos valorosos auxiliares desfechastes, patrioticamente, sobre o simulacro daquella autoridade claudicante, o golpe de graça.

Os resultados beneficos dessa attitude constituem legitima credencial dos vossos sentimentos civicos: — integrastes definitivamente o restante das classes armadas na causa da revolução, poupastes á Patria sacrificios maiores de vidas e recursos materiaes e resguardastes esta maravilhosa capital de damnos incalculaveis.

Justo é proclamar, entretanto, Srs. da Junta Governativa, que não foram sómente esses os motivos que assim vos levaram a proceder. Preponderava sobre elles o impulso superior de vosso pensamento, já irmanado ao da revolução. Era vossa, tambem, a convicção de que só pelas armas seria possivel restituir a liberdade ao povo brasileiro, sanear o ambiente moral da Patria, livrando-a da camarilha que a explorava, arrancar a mascara de legalidade com que se rotulavam os maiores attentados á lei e á justiça — abater a hypocrisia, a farça e o embuste. E, finalmente, era vossa tambem a convicção de que urgia substituir o regime de ficção democratica, em que viviamos, por outro de realidade e confiança.

Passado, agora, o momento das legitimas expansões pela victoria alcançada, precisamos reflectir, maduramente, sobre a obra de reconstrucção que nos cumpre realisar.

Para não defraudarmos a expectativa alentadora do povo brasileiro, para que este continue a nos dar seu apoio e collaboração, devemos estar á altura da missão que nos foi por elle confiada.

Ella é de inilludivel responsabilidade. Tenhamos a coragem de leval-a a seu termo definitivo, sem violencias desnecessarias, mas sem contemplações de qualquer especie.

O trabalho de reconstrucção, que nos espera, não admitte medidas contemporizadoras. Implica o reajustamento social e economico de todos os rumos até aqui seguidos. Não tenhamos medo á verdade. Precisamos, por actos e não por palavras, cimentar a confiança da opinião publica no regime que se inicia. Comecemos por desmontar a machina do filhotismo parasitario, com toda a sua descendencia espuria. Para o exercicio das funcções publicas, não deve mais prevalecer o criterio puramente politico. Confiemol-as nos homens capazes e de reconhecida idoneidade moral. A vocação burocratica e a caça ao emprego publico, num paiz de immensas possibilidades — verdadeiro campo aberto a todas as iniciativas do trabalho — não se justificam. Esse, com o caciquismo eleitoral, são males que têm de ser combatidos, tenazmente.

No terreno financeiro e economico, ha toda uma ordem de providencias essenciaes a executar, desde a restauração do credito publico ao fortalecimento das fontes productoras, abandonadas ás suas difficuldades e asphyxiadas sob o peso de tributações de exclusiva finalidade fiscal.

Resumindo as idéas centraes do nosso programma de reconstrucção nacional, podemos destacar, como mais opportunas e de immediata utilidade:

1) concessão de amnistia; 2) saneamento moral e physico, extirpando ou inutilisando os agentes de corrupção, por todos os meios adequados a uma campanha systematica de defesa social e educação sanitaria; 3) diffusão intensiva do ensino publico, principalmente technico-profissional, estabelecendo, para isso, um systema de estimulo e collaboração directa com os Estados. Para ambas finalidades, justificar-se-ia a creação de um Ministerio de Instrucção e Saude Publica, sem augmento de despesas; 4) instituição de um Conselho Consultivo, composto de individualidades eminentes e sinceramente integradas na corrente das idéas novas; 5) nomeação de commissões de syndicancia, para apurarem a responsabilidade dos governos depostos e de seus agentes, relativamente ao emprego dos dinheiros publicos; 6) remodelação do Exercito e da Armada, de accordo com as necessidades da defesa nacional; 7) reforma do systema eleitoral, tendo em vista, precipuamente, a garantia do voto; 8) reorganisação do apparelho judiciario, no sentido de tornar uma realidade a independencia moral e material da magistratura, que terá competencia para conhecer do processo eleitoral em todas as suas phases; 9) feita a reforma eleitoral, consultar a nação sobre a escolha de seus representantes, com poderes amplos de constituintes, afim de procederem á revisão do Estatuto Federal, melhor amparando as liberdades publicas e individuaes, e garantindo a autonomia dos Estados contra as violações do governo central; 10) consolidação das normas administrativas com o intuito de simplificar a confusa e complicada legislação vigorante, bem como de refundir os quadros do funccionalismo, que deverá ser reduzido ao indispensavel, supprimindo-se os addidos excedentes; 11) manter uma administração de rigorosa economia, cortando todas as despesas improductivas e sumptuarias — unico meio efficiente de restaurar as nossas finanças e conseguir saldos orçamentarios reaes; 12) reorganisação do Ministerio da Agricultura, apparelho actualmente rigido e inoperante, para adaptal-o ás necessidades do problema agricola brasileiro; 13) intensificar a producção pela polycultura e adoptar uma politica internacional de approximação economica, facilitando o escoamento das nossas sobras exportaveis; 14) rever o systema tributario, de modo a amparar a producção nacional, abandonando o proteccionismo dispensado ás industrias artificiaes, que não utilisam materia prima do paiz e mais contribuem para encarecer a vida e fomentar o contrabando; 15) instituir o Ministerio do Trabalho, destinado a superintender a questão social, o amparo e defesa do operariado urbano e rural; 16) promover, sem violencia, a extincção progressiva do latifundio, protegendo a organisação da pequena propriedade, mediante a transferencia directa de lotes de terra de cultura ao trabalhador agricola, preferentemente ao nacional, estimulando-o a construir com as proprias mãos, em terra propria, o edificio de sua prosperidade; 17) organisar um plano geral, ferroviario e rodoviario, para todo o paiz, a fim de ser executado gradualmente, segundo as necessidades publicas, e não ao sabor de interesses de occasião.

Como vêdes, temos vasto campo de acção, cujo perimetro póde ainda alargar-se em mais de u msentido, se nos fôr permittido desenvolver o maximo de nossas actividades.

Mas, para que tal aconteça, para que tudo isso se realise, torna-se indispensavel, antes de mais nada, trabalhar com fé, animo decidido e dedicação.

Quanto aos motivos que atiraram o povo brasileiro á revolução superfluo seria analysal-os, depois de, tão exacta e brilhantemente, tel-o feito, em nome da Junta Governativa, o Sr. general Tasso Fragoso, homem de pensamento e de acção e que, a par de sua cultura e superioridade moral, póde invocar o honroso titulo de discipulo de Benjamin Constant.

Através da palavra do illustre militar, apprehende-se a mesma impressão panoramica dos acontecimentos, que vos desenhei, já, a largos traços: — a revolução foi a marcha incoercivel e complexa da nacionalidade, a torrente impetuosa da vontade popular, quebrando todas as resistencias, arrastando todos os obstaculos, á procura de um rumo novo, na encruzilhada dos erros do passado.

Srs. da Junta Governativa.

Assumo, provisoriamente, o governo da Republica, como delegado da revolução, em nome do Exercito da Marinha e do povo brasileiro, e agradeço os inesqueciveis serviços que prestastes á nação, com a vossa nobre e corajosa attitude, correspondendo, assim, aos altos destinos da Patria."

O Cardeal do Brasil

Significação das homenagens tributadas a D. Sebastião Leme

Em sua edição de 22 de outubro proximo findo, A NOITE publicou o seguinte artigo:

"As homenagens tributadas por todas as classes sociaes, no presente momento, a Dom Sebastião Leme, ungem-se de ternura e commoção expressivas das esperanças que o regresso e a ascendencia do principe brasileiro da Egreja Romana desperta no coração de nosso povo.

A dignidade cardinalicia consagrou, em D. Sebastião Leme, predicados eminentes que, antes della, tornaram grande e querido o arcebispo do Rio de Janeiro, e que, realçados pela refulgencia dessa investidura, terão, exercendo-se em beneficio da communidade, maior efficiencia, pois sem duvida o cardinalato estimula e não paralysa a pratica das virtudes.

O egregio prelado regressa á patria na amargura de uma hora em que a afflicção rasga um panorama de sombras e sangue, que só poderia, ou poderá, ser dominado por uma dessas figuras de grandeza biblica creadas pela Providencia Divina para arrimo de nações e amparo de povos attingidos pela desgraça.

No conceito generalisado de nosso povo, o cardeal Dom Sebastião Leme é o missionario a quem Deus reservou o resgate do povo brasileiro lançado á guerra civil, e, com essa esperança, palpitando confiantes, voltam-se todos os corações, para o esclarecido principe sacro.

O homem que se abrasa no culto divino, aquelle que possue a gloriosa fé que transporta montanhas, não esmorece deante de empecilhos antepostos ao cumprimento de seu dever, e se, fóra da Egreja, encontramos, em nossos dias, creaturas humildes que, amando a Deus acima de tudo, na obediencia ás leis divinas, affrontam, sem receio, os perigos e se reputam mais fortes do que todas as forças materiaes do planeta, certamente nas alturas em que paira um Sebastião Leme a atmosphera moral é aquella respirada pelos santos e, evangelistas, de suave heroicidade mystica e de serena alegria no sacrificio.

Quaesquer que fossem os perigos enfrentados e as consequencias de sua iniciativa no sentido de reintegrar

O cardeal D. Sebastião Leme

moralmente a nação dividida pela politica, o cardeal não sairia diminuido dessa cruzada, e veria o seu prestigio crescer, avultando, á medida que se renovassem os seus esforços quebrados pelos odios em erupção.

Se a dignidade cardinalicia n... uma investidura inutil, resumind... numa symbolia inocua, eleve-se o ...deal do Brasil á altura da conf... do seu povo, imponha silencio ... bispos facciosos, que estão comp... mettendo a neutralidade da Egreja, com actos partidarios, e tome, deante da nação dividida em campos de inimigos, a iniciativa corajosa da Paz.

Em nome de Deus, Cardeal do Brasil, cumpre o teu dever."

A deportação do ex-presidente da Republica

Desde a victoria do movimento revolucionario tem sido objecto de instante cogitação publica o destino a ser dado ao ex-presidente da Republica.

Agora, conforme versão de parte autorisada, sabe-se que o Dr. Washington Luis será banido dentro em breve do territorio nacional, após lhe serem cassados todos os direitos politicos.

Segundo a mesma fonte, esse facto constará de um dos primeiros decretos do novo governo.

Foi preso o secretario de Moreira Machado

Documentos apprehendidos pela policia

A quarta delegacia auxiliar, desde que rebentou nesta capital o movimento revolucionario victorioso, tem andado no encalço de Moreira Machado, que logo desappareceu. Seu paradeiro não foi, até este momento, descoberto pelos interessados na sua prisão. A mesma sorte não teve, entretanto, o seu secretario, ao que dizem parente seu, de nome Joaquim Guimarães Machado. Este era secretario particular de Moreira Machado e estava sendo procurado com identico interesse.

As autoridades da 4ª delegacia auxiliar, apurando que Joaquim Guimarães Machado era encontrado á rua Amazonas n. 53, casa 2, ali effectuou a sua prisão, levando-o á Policia Central, onde foi ouvido sem demora, para ser, em seguida, removido para a Casa de Detenção.

Em poder de Guimarães Machado foram apprehendidos prospectos, cartazes de propaganda da candidatura Prestes e libretos.

Entre outros documentos foi encontrado, ainda, um livro da autoria de Moreira Machado, contendo sua defesa no caso da morte do negociante Conrado Borlido Maia de Niemeyer.

Os serviços prestados pelo Dr. Abelardo de Britto á Revolução

O coronel chefe de Policia, tendo em vista os excepcionaes serviços prestados pelo conhecido cirurgião-dentista Dr. Abelardo de Britto, á causa revolucionaria enviou ao Exmo. Sr. Dr. director das Faculdades de Pharmacia, Odontologia e Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, o seguinte officio:

"Policia do Districto Federal. Em 4 de novembro de 1930. Exmo. Sr. Dr. director das Faculdades de Pharmacia, Odontologia e Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. E' com grande prazer que levo ao conhecimento de V. Ex., para os devidos fins, que o cirurgião-dentista Abelardo de Britto, assistente da Faculdade de Odontologia dessa Universidade, prestou relevantes serviços como assistente do primeiro delegado auxiliar desde o dia 24 de outubro até a presente data. Saude e Fraternidade. O chefe de Policia (assignado), Bertholdo Klinger."

Chegam, pelo "Giulio Cesare", hoje, os Srs. Miranda Rosa e Manoel Monjardim

Chegam hoje a este porto, pelo "Giulio Cesare" — que atracará amanhã ás primeiras horas da manhã — os Srs. Manoel Miranda Rosa e Manoel Monjardim, ex-representantes, respectivamente, dos Estados do Rio e do Espirito Santo, ao Congresso Federal.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A reunião dos membros do governo

Durante tres horas conferenciaram no Cattete o presidente Getulio Vargas e os ministros

O Sr. Getulio Vargas convocara o ministerio para uma reunião collectiva, hoje, no Cattete. O presidente que hontem se empossou desceu ao salão de despachos, ás 9 horas, sendo recebido por todos os membros do novo governo que ali já se achavam á sua espera.

Foi longa e animada a reunião dos novos administradores. Della participaram os Srs. Oswaldo Aranha, Juarez Tavora, Afranio Franco, Isaias Noronha, Leite de Castro e o Sr. José Maria Whitacker, que chegou esta manhã pelo "Cruzeiro do Sul", de S. Paulo, e logo em seguida se dirigiu pra o Cattete, afim de se avistar com o presidente Getulio Vargas.

Durante tres horas palestraram sobre varios assumptos os ministros e o presidente da Republica. Só esteve ausente o Sr. Assis Brasil, que vae gerir a pasta da Agricultura.

No Ministerio da Justiça

A posse do novo ministro, Sr. Oswaldo Aranha

Ao meio dia de hoje, tomou posse do cargo de ministro da Justiça e Negocios Interiores, o Dr. Oswaldo Aranha. Passou-lhe o cargo o Dr. Mello Franco, titular interino daquella pasta, que pronunciou breves palavras sobre a cerimonia.

A seguir, o Dr. Oswaldo Aranha falou a respeito do encargo que acabava de assumir, dizendo que vae fazer uma administração dentro dos principios que determinaram a revolução triumphante.

A sua oração foi breve, mas incisiva, deixando ver que se destina a gerir os negocios da pasta, observando o regime das responsabilidades.

Estiveram presentes funccionarios do Ministerio, do gabinete, chefes de serviço e grande numero de amigos do novo ministro.

As despedidas do Sr. Mello Franco

O Dr. Afranio de Mello Franco, que vinha exercendo interinamente a pasta da Justiça, depois de passar o exercicio ao Dr. Oswaldo Aranha, despediu-se do pessoal que com elle estava servindo no gabinete: Drs. Arthur Obino, director; Araujo Coutinho, Julio Hauer, Amaral Pallet, Nelson de Senna e Vasques Diniz, officiaes de gabinete; tenente Delphino Calazans, assistente militar; Eduardo Drummond Alves e Leivas Otero, dactylographos. A todos elles foi, pelo ex-ministo, dirigido o seguinte officio:

"Em nome da Junta Governativa Provisoria, agradeço e louvo a solida e valiosa collaboração, de que vos tornastes credor, na memoravel jornada iniciada em 24 de outubro de 1930."

O Dr. Arthur Obino, por sua vez, enviou ao Sr. Luiz Alves Sayão, official de justiça do Juizo de Menores, que tambem esteve prestando serviços junto ao gabinete, um officio nestes termos:

"Em nome do Dr. Mello Franco, agradeço e louvo os serviços extraordinarios que prestastes por occasião dos graves dias que se seguiram á victoria da revolução nacional de 24 de outubro ultimo."

Tomam posse o novo chefe de policia e o novo commandante da Policia Militar

O Dr. Baptista Luzardo, novo chefe de policia, assignou no Ministerio da Justiça o termo de posse, perante o ministro, Dr. Oswaldo Aranha.

O general Pantaleão Telles, que acaba de ser nomeado commandante da Policia Militar, tambem tomou posse, á tarde, assumindo o commando no quartel general.

O Sr. Mario Brant director-presidente do Banco do Brasil

Conforme era previsto, foi nomeado por decreto de hoje para exercer o cargo de director-presidente do Banco do Brasil, o Dr. Mario Brant. O novo director do Banco do Brasil já exerceu, ha tempos, a chefia de uma das carteiras desse estabelecimento de credito, tendo se exonerado em virtude do dissidio politico que se abriu no paiz por occasião das eleições presidenciaes.

A posse do novo ministro da Fazenda

Cerca das 5 horas, o Dr. José Maria Whitaker tomou posse da pasta da Faenda. O Dr. Agenor da Roure, exministro interino, depois de passar o cargo ao novo titular, com elle conferenciou sobre os serviços mais importantes e urgentes ali em andamento.

O Dr. José Maria Withaker partirá, hoje, á noite, para S. Paulo, de onde regressará, ao que ouvimos, na proxima sexta-feira.

As casas civil e militar da presidencia

Até á ultima hora a secretaria do Cattete não havia dado a connecer á imprensa os nomes escolhidos pelo Sr. Getulio Vargas para comporem as suas casas civil e militar, a não ser o do chefe desta ultima, general Francisco Ramos de Andrade Neves.

Dizia-se, porém, ser provavel a escolha do capitão de mar e guerra Bento Machado da Silva para o cargo de sub-chefe da casa militar e o do Dr. Gregorio Porto da Fonseca, para secretario da presidencia.

A nova directoria da Central do Brasil

Até á tarde, nada havia sido assentado quanto á posse do novo director da E. F. Central do Brasil. O Dr. Luiz Carlos da Fonseca e o capitão Lima Camara, continuavam em seu gabinete, resolvendo diversos assumptos administrativos.

Voltou á sub-chefia do movimento da Central do Brasil

O engenheiro José Viriato Assumpção, sub-chefe do Movimento da Central, reassumiu, hoje, as funcções do seu cargo.

No Ministerio da Agricultura

O Dr. Paulo de Moraes e Barros esteve hoje no Ministerio da Agricultura, assignando o expediente de maior urgencia. S. Ex., que nenhuma alteração fez no gabinete, tem cuidado com especial attenção do serviço de abastecimento da cidade.

O Dr. Moraes e Barros retirou-se da Agricultura, ás 14 horas, dirigindo-se ao Ministerio da Viação.

O NOVO CHEFE DE POLICIA

Como se realisou, á tarde, a posse do Dr. Baptista Luzardo

S. Ex. reclama a collaboração da imprensa, para a qual não haverá segredos

Ao alto, o Sr. Baptista Luzardo tomando posse no Ministerio da Justiça, vendo-se ao seu lado o titular desta pasta, Sr. Oswaldo Aranha. — Em baixo, o coronel Klinger transmittindo a chefia da policia ao Sr. Luzardo

Realisou-se á tarde, no palacio da rua da Relação, a posse do novo chefe de policia. Esse acontecimento levou aos corredores da chefatura, desde a manhã, grande massa de curiosos e amigos do revolucionario gaúcho. O acto solenne teve logar minutos antes das 16 horas, quando já o gabinete até então occupado pelo coronel Klinger era intransitavel, tal o numero de pessoas que ahi se encontravam para abraçar o chefe que chegava e o que deixava o alto posto.

O Sr. Luzardo na Policia Central

O novo chefe de policia chegou á Policia Central acompanhado de seu secretario e varios amigos. Os corredores do palacio da rua da Relação, as escadarias e outras dependencias estavam repletos.

Sem demora, o Sr. Baptista Luzardo foi encaminhado ao salão de despachos, onde teve logar a solennidade da posse.

O coronel Klinger, nessa occasião, adoptou providencias afim de que todos os presentes pudessem ouvir os discursos que seriam pronunciados.

A transmissão do cargo

O novo chefe de policia entrou no gabinete sob prolongadas palmas. Feito silencio, o valente revolucionario leu o decreto que o nomeava para o cargo de chefe de policia, falando, em seguida, o coronel Klinger, que expoz a situação da policia.

Disse que, pela primeira vez, quebrava a sua norma, pois ali, só permittia que se falassem sobre materia de serviço. Referiu-se, ainda, a uma fama de que desfruta a policia no conceito social, responsabilisando-a por esse facto.

Pede, por fim, que o desculpem, se alguma vez errou, pois, "numa hora destas, ninguem póde errar de proposito".

O discurso do novo chefe de Policia

Em seguida, o Sr. Baptista Luzardo pronunciou o seguinte discurso:

"Soldados mobilisados da revolução nacional, ainda á frente das minhas tropas, mal chegado á capital da Republica, recebi, do commando supremo das forças libertadoras, ordem de occupar este sector da administração publica.

Os meus compromissos civicos, com esse movimento renovador, que definiu em traços tão fortes a vitalidade da nossa raça; o dever patriotico de não recusar a obra de reconstrucção democratica, que se vae iniciar, a minha collaboração de modesto, porém, sincero lidador liberal; o desejo immenso de servir o grande povo da grande e incomparavel capital da minha patria, que ainda hontem me acolhia, que augmenta e redobra as minhas responsabilidades politicas; a obrigação de não faltar, como nunca faltei, na hora dos sacrificios, trouxeram-me a esta chefatura, inda que reclamasse a saude repouso prolongado.

Dou, assim, á revolução que preguei e defendi, a continuidade do meu esforço e da minha dedicação.

Da minha acção aqui dirá o meu passado. Liberal na legitima accepção da palavra, trago para a minha orientação, a coherencia e a harmonia que nunca abandonei entre o que prego e o que pratico.

E' traço esse da minha vida publica, tão bafejada do apoio dos meus concidadãos. Não tenho odios nem resentimentos. Combati sempre mais as instituições e os erros dos homens que as pessoas.

Respeitarei todos os direitos e assegurarei todas as liberdades. Velarei pela ordem com carinho que me merece a população desta nobre cidade.

Serei implacavel na punição dos criminosos, no interesse mesmo da conservação da sociedade. Não tolerarei violencias, nem arbitrariedades, que dellas não ha mister, um governo que se apoia na opinião publica.

E' ponto de honra da minha administração, como é do governo que ora dirige os nossos destinos, a publicidade dos seus actos, bem como a mais absoluta honestidade.

Peço e reclamo, como dever de patriotismo, a collaboração da imprensa, que aqui não encontrará segredos. Quero que os meus actos sejam por ella analysados, para que os possa emendar quando desacertados. Homem sem vaidades e sem ambições, quero apenas servir o meu paiz nesta hora historica para a nacionalidade e para o regime. A imprensa que ajudou a fazer a revolução, preparando esse ambiente magnifico em que ella se desenvolveu e triumphou, tem importantissimo papel a desempenhar na reconstrucção democratica da Republica. A nós, homens publicos, cabe prestigial-a com o nosso acatamento e com a nossa sympathia. Ella só se desvaira quando comprimida em seus direitos e asphixiada em suas liberdades.

O meu programma é o da revolução: Ordem dentro da liberdade."

Assistiram á posse do novo chefe, além de outras pessoas, os Srs. general Firmino Borba, Pedro Ernesto, Simões Lopes, Nereu Ramos e outros.

Até o momento de fecharmos os nossos trabalhos, o novo chefe não havia escolhido os auxiliares do seu gabinete.

MORTO A FOIÇADAS

O cadaver do lavrador appareceu, á beira de uma estrada

As autoridades do 20º districto estão ás voltas com um crime mysterioso, praticado, durante á noite, na serra do Macedo, naquella circumscripção.

O lavrador Antonio João Fernandes, de 44 annos, adquirira em sociedade com Sebastião Martins, um sitio, naquella localidade.

Entre os socios, os negocios sempre correram bem, não havendo, mesmo, entre ambos, quaesquer motivos para desavenças. Hoje, entretanto, Antonio Fernandes appareceu morto, á margem do caminho, com o corpo horrivelmente mutilado, a foiçadas.

Quem teria praticado o crime?

As autoridades detiveram, desde o primeiro instante, Ignez Izidra de Jesus e Ignacia de Faria, que eram empregadas do assassinado.

Não souberam as duas senhoras explicar as causas do crime.

— Soubemos da morte do Sr. Antonio Fernandes, disseram ellas, porque o Sr. Antonio Vieira nos contou o caso, declarando-nos que tinha encontrado o cadaver mutilado.

Detido, Antonio Vieira tudo repetiu, confirmando, assim, as declarações das duas senhoras.

O socio de Antonio Fernandes, Sebastião Martins, que reside em Merity, foi chamado, egualmente, á policia.

Suas declarações nada adeantaram.

Ao que pensa o commissario Silveira, que preside ás diligencias, o crime teria tido por movel o latrocinio, pois o assassinado costumava andar com algum dinheiro.

As suspeitas recaem sobre um individuo, de pessimos antecedentes, que já está sendo procurado pela policia.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios de hoje:

5191	50:000$000
19092	10:000$000
15698	5:000$000
12547	2:000$000
15352	2:000$000

A officialidade da Armada cumprimenta o presidente da Republica

O Sr. Getulio Vargas entre as altas autoridades da Armada, que o foram cumprimentar, após a sua posse

SUICIDOU-SE POR CAUSA DO FILHO

Antonio Dias de Castro, de 55 annos, residente á rua Baycuru', s|n., em Campo Grande, trabalhava como vigia de uma pedreira da Prefeitura, no logar denominado Lingua da Sogra, em Guaratiba.

Succede, porém, que Antonio Dias tem um filho, de nome Sylvio, que é soldado do terceiro batalhão da Policia Militar. Ao rebentar a revolução, o vigia assustou-se, com a idéa de que o filho, indo servir ao governo, poderia morrer, varado por balas inimigas. Ficou impressionado e de tal modo que, vendo, já em sonhos, o filho crivado de balas, resolveu, quasi automaticamente, varar, tambem, o seu ouvido direito.

E assim fez elle, hontem, suicidando-se, com um tiro no ouvido.

O cadaver do infeliz vigia foi, com guia das autoridades do 24º districto, removido para o necroterio da policia.

O cambio funccionou calmo

5 1/4

O mercado monetario reabriu hoje ainda calmo, com um movimento restricto de negocios, correndo todo o movimento sob o controle do Banco do Brasil, que fornecia as taxas de 5 1|4 e 5 13|16, comprando coberturas a 5 5|16.

As taxas officiaes foram as seguintes:

A 90 dias — Londres 5 1|4; Paris $372; Nova York 9$420.

A' vista — Londres 5 13|64; Nova York 9$500; Canadá 9$500; Paris $374; Portugal $430; Hespanha 1$050 e 1$080; Italia $500; Suissa 1$800; Allemanha 2$270; Buenos Aires 3$360; Montevidéo 7$780; Belgica 1$330.

Uma diligencia na ilha do Governador

O capitão Chevalier, 4º delegado auxiliar, mandou apprehender, na ilha do Governador, na Escola "João Luiz Alves", materiaes do "Batalhão Patriotico" organisado pelo director desse estabelecimento, Luiz Nogueira da Gama, que foi substituido pelo Sr. Nelson Alencar Netto.

Tudo quanto a policia apprehendeu, na ilha mencionada, deve a esta hora estar sendo desembarcado de uma lancha, para ter destino competente.

Licenciar-se-á o ministro Tavora

Dizia-se, á tarde, que o general Juarez Tavora acceitára o cargo de ministro da Viação, sob a condição de lhe ser facultada uma licença, logo após a chegada do Sr. Assis Brasil, titular da pasta da Agricultura, que o irá substituir temporariamente. O general Tavora irá ao Norte, afim de contrair casamento.

O director do Banco do Brasil em palacio

O Dr. Mario Brant, novo director do Banco do Brasil, compareceu, cerca das 16 1|2 horas, ao palacio do governo, acompanhado do Dr. Corrêa e Castro, antigo director da carteira cambial daquelle estabelecimento bancario.

Emprestava-se ao comparecimento do Sr. Corrêa e Castro a possibilidade de voltar S. S. a exercer a importante funcção no Banco do Brasil.

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil forneceu hoje, os vales café para a Alfandega á taxa de 5$190 por mil réis ouro.

A chegada do Dr. Salles Filho

Do extremo norte chegou, hoje, ao Rio o Dr. Salles Filho, prestigioso chefe politico no 2º districto desta capital.

O desembarque do ex-parlamentar, que se deu no armazem 15, do Cáes do Porto, onde atracou o "Pará", foi concorridissimo, sendo grande o numero de amigos, collegas e correligionarios do estimavel politico.

O Dr. Salles Filho, como se sabe, fôra transferido para o Estado do Pará, pelo governo passado, por ter se alistado nas fileiras da opposição.

O ministro da Marinha em conferencia

O almirante Isaias de Noronha tem assentado providencias no sentido de normalisar os serviços internos do seu ministerio, motivo por que, ainda no correr do dia de hoje, entreteve em conferencia todos os chefes de serviço da Marinha.

Chega hoje ao Rio o coronel Aristarcho Pessoa

E' esperado hoje ás 20 horas na Central do Brasil, o coronel Aristarcho Pessoa, que commandou as forças mineiras durante á revolução.

Amigos e admiradores do valoroso militar, com a acquiescencia e collaboração das autoridades do paiz, preparam-lhe carinhosa recepção por occasião do seu desembarque.

Navios da esquadra que chegaram hoje

Vindos das aguas do norte, chegaram, hoje, á Guanabara o destroyer "Rio Grande do Sul", o tender "Belmonte" e o cruzador auxiliar "Pará", do Lloyd, que ultimamente fôra encorporado á esquadra.

A visita do Cardeal D. Sebastião Leme ao presidente Getulio Vargas

O cardeal D. Sebastião Leme em visita ao presidente Getulio Vargas, no Cattete

FERIDO NUM CONFLICTO, FALLECEU AO SER MEDICADO

O soldado do Exercito Antonio ...rdo dos Santos, branco, brasi... ...ertencente á Primeira Compa... Estabelecimento, hoje, pela ...la, após forte discussão com ...llegas de differentes unida... ...e degenerou em conflicto, saiu ...a bala na coxa e no abdomen.

Considerado, desde logo, grave seu estado, o militar, ao ser soccorrido pelo posto Central da Assistencia, falleceu.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FALLECEU NO H. P. S

No dia 2 do corrente, Maria Cesaria, branca, de 25 annos, casada, por contrariedades intimas, tentou suicidar-se, ateando fogo ás vestes.

Internada no Hospital de Prompto Soccorro, falleceu, hoje, ás primeiras horas da manhã, sendo seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

MAIS UM CONCERTO DA BANDA DA GUARDA REPUBLICANA

Está marcado para quinta-feira, proxima, no estadio do Fluminense F. C., um concerto musical da Banda da Guarda Republicana de Lisbôa, sob a regencia do maestro capitão Fernandes Fão, composta de 92 professores.

Este concerto terá como programma as seguintes partituras:

Primeira parte:

C. de Menezes — "Hymno ao Fluminense F. C., instrumentado pelo maestro Fernandes Fão.

E. Chabrier — "Abertura da Opera Gwendoline".

Tschaiskovisky — "Capricho italiano".

Wagner — "Crepusculo dos Deuses" — marcha funebre á morte de Ziegfred.

Segunda parte:

Fernandes Fão — "Abertura symphonica".

Borodine — "Principe Igor" — Dansa guerreira.

Rymsky-Korsakow — "O vôo do Moscardo" — Scherzo da opera "Lenda do Tzar Saltan".

Paixão de louco

Assassinou a noiva e suicidou-se a seguir

O homem só ama, em verdade, o impossivel.

Abdelcad Menezes Pompilio, de 22 annos, residente á rua Emilio Bolivar, 46, em Ramos, viu, certa vez, a viuva Odette Lemos de Araujo, de 24 annos, residente á avenida dos Democraticos, 906, e della se enamorou.

Odette, tendo vida honesta e recatada, queria, apenas, o casamento. O rapaz jurou-lhe fidelidade e passou, então, a frequentar sua casa. Essas visitas, que se repetiam com frequencia, eram feitas em dias certos e com o maior respeito. A vizinhança era testemunha de tudo isso. Ao que parece, entretanto, o namorado era muito exigente. Entre os noivos creou-se, pois, um abysmo de dissensões.

E semelhante estado de coisas não podia continuar. Odette appellava para a grave responsabilidade que a seguia, isto é, appellava para a existencia de quatro filhos menores, que viviam em baixo de seu tecto.

— Nem quero que me fales nisso! — interveiu a noiva, quando o rapaz della se approximou, levado pela volupia de um beijo.

E a vida continuava, assim, sem disfarces, como dantes.

Hontem, á tarde, dando o braço á noiva, Abdelcad saiu a passear com ella, em companhia de seus filhinhos.

A' noite, regressaram todos á casa da avenida dos Democraticos, 906. Fechou-se a porta. Algumas horas depois, a vizinhança ouvia gritos e estampidos, partidos do interior da residencia de Odette. Foi dado o alarma. O commissario Victor de Castro, que estava de dia no 22º districto, foi ao local e, forçando, abriu a porta. Entrou.

Na sala, Odette, mortalmente ferida, agonisava. Uma bala atravessara-lhe o thorax. Mais adeante, estava tambem caido o noivo de Odette, cujo ouvido direito apresentava o orificio produzido por um tiro.

A Assistencia foi chamada, mas, inutilmente, porque, quando chegou a ambulancia, ambos tinham morrido.

Odette deixou quatro filhos: Odette, de 7 annos; Idine, de 5; Yvonne, de 4 e Iva, de um anno.

Abdelcad deixou á policia uma declaração, mandando que se desse á menina Edméa a importancia de cinco contos, relativa a um seguro de vida, que fizera.

A morte do deputado João Suassuna

Como o Sr. Sylvio Terra, chefe da Secção de Segurança Pessoal, narra ao chefe de policia as diligencias que effectuou

O commissario Sylvio Terra, chefe da secção de Segurança Pessoal, da 4ª delegacia auxiliar, foi acusado de ter commettido excessos no decorrer das diligencias que desenvolveu, em torno da morte do Sr. João Suassuna, da Parahyba.

Chamado a prestar esclarecimentos, a referida autoridade entregou ao chefe de Policia, coronel Klinger, o relatorio seguinte:

"Exmo. Sr. coronel Chefe de Policia. — Em cumprimento ao que me foi determinado por V. Ex., relativamente ás diligencias sobre o assassinio do deputado federal João Suassuna, tenho o prazer de informar a V. Ex. o seguinte:

"No dia 9 de outubro findo, cerca das oito horas, foi morto a bala, por um desconhecido na rua do Riachuelo, o deputado João Suassuna. Durante todo o dia as autoridades da 2ª delegacia auxiliar em conjunto com a da delegacia do 12º districto e uma turma de investigadores sob a direcção do commissario Martins Vidal envidaram esforços para elucidar o crime e capturar o autor da morte daquelle parlamentar. Nada conseguiram. A' noite, porém, fui chamado a intervir e como fosse da minha attribuição elucidar crimes, puz mãos á obra, conseguindo apurar, cerca das 22 horas, que era responsavel pelo assassinio o individuo Miguel Alves de Souza, antigo tratador de cavallos no Jockey Club, cuja prisão effectuei, pouco antes de 1|2 noite, na rua São Clemente n. 261, residencia do engenheiro Dr. Joaquim de Souza Leão.

Após obter sua confissão, que foi quasi espontanea, por isso feita depois de breve relutancia, conduzil-o a essa Chefatura, recebendo-o o Dr. Paula e Silva, ao tempo 4º delegado auxiliar, á entrada do edificio, levando-o directamente para a segunda delegacia auxiliar, onde foi confiado ao Dr. Renato Bittencourt, a cuja disposição ficou, por ser aquella autoridade a designada para funccionar no respectivo inquerito. Cerca de uma hora da madrugada de sexta-feira, 10 de outubro, o Dr. Renato Bittencourt ordenou-me a procura e prisão de Antonio Grangeiro, estafeta da succursal dos correios de Botafogo, implicado, como outros, segundo ouvi falar, no assassinio do deputado Suassuna. Grangeiro foi preso de madrugada e, como Miguel, entregue á 2ª delegacia auxiliar. Ahi terminou a interferencia da secção de Segurança Pessoal e, por conseguinte, a minha, no caso em apreço, por isso que nada mais me foi solicitado ou determinado. No domingo, porém, dia 12, ás 14 horas, fui procurado para novamente intervir no caso, — agora com a descoberta do paradeiro e prisão de Octacilio de Lucena Montenegro, funccionario dos Correios e do cartorio do Tribunal de Contas, com domicilio á rua São Clemente numero 158. Falei a Grangeiro, na segunda delegacia auxiliar, e este me affirmou, depois de detalhar o crime e seus antecedentes, que Octacilio o empreitara, juntamente com Miguel, para o assassinio, dando-lhes instrucções, fazendo-lhes promessas de empregos e dinheiro, e fornecendo, finalmente, os elementos para que o mesmo fosse devidamente executado. As armas foram adquiridas por Grangeiro, com dinheiro fornecido por Lucena Montenegro. A secção a meu cargo se empenhou para a boa solução do serviço, como aliás sempre procedeu em todos os casos, e, ao fim da semana, isto é, na tarde de 18, sabbado, conseguiamos situar o paradeiro de Octacilio, sendo sua prisão effectuada. Homisiara-se elle, com sua esposa, na rua Ponte Castello n. 8, na Tijuca, em casa de seu amigo, Sr. Clovis Vanderley, depois de haver estado e pernoitado uma noite na residencia de seu cunhado, Sr. Oscar de Lucena, á rua Carolina Santos n. 56.

Effectuada a sua prisão, foi Octacilio conduzido á Policia Central, e, como os demais presos, postos á disposição do segundo delegado auxiliar, que ouviu sua esposa, e mandou-a em liberdade, seu amigo, Dr. Vanderley, a esposa deste, e cunhados do accusado Octacilio.

Na noite daquelle dia, interroguei Octacilio por duas vezes, acompanhado do Dr. Tarquinio de Souza Filho, acareei-o com seus cumplices, e, nenhuma duvida tive, desde então, quanto á participação de Octacilio, como mandante, na execução do assassinio. Falei-lhe, por isso, com rispidez, ante sua conducta, que me pareceu de grande covardia, pois lançára á desgraça o estafeta Grangeiro, pae de dez creanças desamparadas, quasi famintas, e os filhos da victima, o deputado Suassuna.

Reprovei-lhe com palavras asperas e energicas, a sua actuação no caso, e disse-lhe, segundo me lembro, que havia procedido ignominiosamente, que sua conducta, no caso, viria deixar em situação assás delicada os seus parentes, os seus Pessôas, cuja varonilidade, destemor, impavidez, ninguem punha em duvida, sendo disso exemplo o grande e malogrado João Pessôa, com quem trabalhou o Dr. Mario Lucena, autoridade policial, que se vira na contingencia de demittir-se, tão mal havia ficado perante os seus superiores.

Exhortei-o a que assumisse a responsabilidade da parte que lhe tocára na tragedia, e, como elle se mostrasse insensivel, devolvi-o ao compartimento onde o mandára recolher o Dr. 2º delegado auxiliar, não mais o avistando, até o dia 24, quando, após os acontecimentos, foi elle solto, juntamente com Grangeiro e Miguel Alves de Souza.

Dou a V. Ex. a minha palavra de honra que nenhum daquelles homens soffreu da minha parte, por determinação minha, o menor castigo physico, sequer, constrangimento moral. Nem foi por mim recolhido a xadrez. Todos tres estiveram presos á disposição da segunda delegacia auxiliar, e como réos de crime commum, foram guardados na prisão competente.

Meu caracter é muito conhecido, quer na policia, quer fóra della.

Nunca esqueci meus deveres, quer de autoridade policial, quer de homem, que tenho sabido honrar e zelar, nem tão pouco me desmedi, em qualquer tempo, em brutalidades e violencias excusadas. Meus processos são bem conhecidos de quantos, particulares ou jornalistas, privam na policia, e dahi o conceito em que me têm e a confiança que desfruto na propria magistratura.

Sou homem desassombrado, e posso assegurar a V. Ex. que assumo a responsabilidade dos meus actos, e nelles nada ha que me possa deprimir.

Minha acção tem se feito sentir contra facinoras, individuos perniciosos e nocivos ao organismo social. Não obstante, sempre procedi com longanimidade e tolerancia. Nunca arranquei confissões a presos, e o proprio Octacilio, implicado nesse crime, pode confirmar esta asserção; recusei da parte delle uma confissão que não me pareceu espontanea, apesar do seu offerecimento, em dada occasião, em chamar a si a responsabilidade que lhe era attribuida, em reptos de inequivoca eloquencia, pelo estafeta Antonio Grangeiro.

De resto, V. Ex. poderá ter uma idéa mais exacta do caso, dando-se ao trabalho de ler as peças do inquerito, que se acha na segunda delegacia auxiliar.

Passo ás mãos de V. Ex. dois bilhetes da esposa de Octacilio, que não lhe foram entregues, em vista da incommunicabilidade em que elle se achava, de ordem do Dr. 2º delegado auxiliar. Em taes bilhetes, aquella senhora encarece o tratamento que lhe foi dispensado, por mim, e um dos meus auxiliares."

Tenho de reiterar a V. Ex. os protestos de minha estima e mais distincta consideração. — Sylvio Terra, chefe da Secção de Segurança Pessoal."

Deante dessa exposição esclarecedora, o coronel Klinger teve palavras de elogios ao Sr. Sylvio Terra, que continua se interessando pelos casos que se relacionam com a secção de Segurança Pessoal.

COMMUNICADOS

Irmandade de Santa Cruz dos Militares

Amanhã, (5), ás 10 horas, terá logar o suffragio collectivo por alma dos Irmãos com officio solenne á cantochão e, para este acto de Nossa Santa Religião são convidados, por ordem do Exmo. Sr. Marechal Provedor, as pensionistas, irmãos desta Irmandade e as devoções de N. S. da Piedade, N. S. das Dores e S. Pedro Gonçalves. — Coronel João Joaquim de Oliveira Reis (Irmão da Capella).

Ramiro Faria

Manoel da Cruz Faria e filhos, João de Freitas Salgado e esposa agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu filho, irmão e cunhado e de novo convidam a assistir á missa de setimo dia, que será rezada na egreja do Sacramento, amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 e meia horas.

José Furtado de Mendonça

(SOLICITADOR)

Antonio das Neves F. Mendonça, filhos, genro e noras, agradecem profundamente aos seus amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de seu esposo, pae e sogro, JOSE' FURTADO DE MENDONÇA, e convidam de novo a assistir á missa de setimo dia, que pelo descanso de sua alma, fazem celebrar amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. das Dores, na egreja de São José.

Viuva Marechal Cunha Mattos

Sua familia participa aos parentes e amigos que manda celebrar missa em intenção á sua santa alma, amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosario), antecipando seus sinceros agradecimentos a todos que assistirem a este acto de religião.